

## **UNIR PESSOAS**

Ação paroquial para resguardar a vida

Em outono de 2008, em consequência da crise econômica provocada pela falência de LIMAN BROTHERS a economia japonesa foi atingida fortemente e surgiu um grande número de desempregados, alguns, até com o risco de vida por perder os meios de subsistência.

Em janeiro de 2009, a Pastoral Social da Conferência Episcopal do Japão, fez um apelo a toda Igreja, em favor dos desempregados. Com este apelo, cada comunidade católica refletiu o que se poderia fazer diante dessa situação e a rede de colaboração foi se estendendo por todo o País. A Cáritas Japan, acolhendo este apelo, iniciou uma Campanha, e o valor arrecadado foi distribuído para os Grupos de Apoio aos Desempregados.

Recebemos o pedido de colaboração financeira de 24 Grupos ou Entidades que ajudam diretamente aos desempregados e sua família. Os Grupos distribuíram alimentos, encaminharam para a assistência médica, buscaram solução para moradias, etc. e atenderam várias consultas de problemas ligados a vida.

Também em Tokyo, em Yotsuya, surgiu um Grupo de Apoio, ligado a Igreja de Santo Inácio. Apresentamos aqui suas atividades.

### **Fundação do Grupo**

A Igreja de Santo Inácio, em Tokyo, atendendo ao apelo dos Bispos, formou-se uma Comissão de umas 10 pessoas com a finalidade de refletir o que se poderia fazer, como Igreja, para ajudar as pessoas em situação de risco. Até então, a Igreja atendia aos Sem-Tetos, oferecendo-lhes alimentação, como "Oniguiris" e outros pratos. A Comissão, porém, achou necessário estender essa ajuda aos estrangeiros e também aos não cristãos. Iniciaram a reunião em fevereiro, e em maio, foi feito um estudo de análise da situação social e se constatou que havia um número assustador de pessoas em estado crítico. Constataram também que os setores governamentais não estavam conseguindo atender a um grande número de pessoas que pediam ajuda. Na própria Igreja de Santo Inácio também apareciam pessoas necessitadas. Conhecendo toda esta situação, a Comissão decidiu formar um Grupo de Apoio e de abrir um Centro de Atendimento às vítimas da Crise Econômica

### **Cerca de 150 pessoas visitaram o centro.**

O Centro atende às segundas-feiras das 10:00 a 12:00 horas e aos sábados, de 13:00 a 17:00 horas. Nas segundas feiras à tarde, os membros do Grupo se disponibilizam para acompanhar as pessoas ao Centro de Assistência Social do

Governo para resolver questões concretas. O Grupo de Apoio está formado por 9 membros, sendo 4 profissionais de assistência social e de psiquiatria. Após um ano, até agosto de 2010, foram atendidas cerca de 150 pessoas. A faixa etária das pessoas atendidas compreende um 60% de 50 a 60 anos, e 20% com menos de 30 anos de idade.

Um membro da equipe classificou em três grupos as pessoas que visitaram o Centro: - um grupo dos que vivem na rua há um bom tempo, ou seja, os sem teto; - um segundo, são formados pelos que perderam o emprego com a crise atual e buscam onde morar; - e o terceiro, são formados pelos portadores de deficiência física e/ou outras doenças, e se encontram impossibilitados de resolver seus problemas. Os que mais procuraram o Centro são os sem teto. Às segundas feiras quando a comunidade serve a alimentação para eles, muitos ficam sabendo da existência do Centro de Atendimento Social e passam a frequentá-lo para pedir orientações.

Outras pessoas procuram a Igreja em busca de apoio e ajuda para os seus problemas. “No início eram apenas os sem teto que nos procuravam” diz um dos membros da equipe, “porém agora aumentou o número de mulheres e jovens que buscam auxílio.” E relatou o caso de uma mulher que trabalhava numa Empresa, razoavelmente boa, mas em péssimas condições de trabalho. Da parte da Empresa não havia esforço para melhorar. Ela entrou em depressão e teve que deixar de trabalhar. Por algum tempo se manteve com o salário desemprego e com alguma reserva que havia feito. Entretanto, quando chegou ao fim da sua reserva procurou ajuda no Centro. Foi encaminhada para o Setor de Assistência Social da Prefeitura e começou a receber uma ajuda mensal. Desse modo conseguiu fazer um tratamento de saúde e atualmente se encontra em condições de retornar ao trabalho.

Um outro exemplo é o caso de um jovem que, terminando seus estudos, não quis trabalhar na sua região porque havia pouco serviço no setor desejado. Veio para a Capital pensando que encontraria melhores condições para o que buscava. Porém a situação não era fácil. Conseguia fazer alguns “bicos” ou trabalhos temporários através da empreiteira. O que ganhava não era suficiente para se manter. Procurou ajuda nos setores governamentais, porém a recusa sempre vinha com as observações – Você ainda é jovem! Ou Você tem seus pais! Pouco a pouco sua reserva para subsistir foi acabando. Através da internet ficou sabendo da existência do Centro de Apoio. Resolveu procurar o Centro mas sem muita esperança. Porém, foi muito bem acolhido e em seguida encaminhado para um curso profissionalizante, o qual permitiu logo encontrar um emprego. Sentindo-se muito agradecido ele dizia: “Não sabia que neste mundo ainda existem pessoas de coração bondoso.”

### **Criar rede de cooperação**

Esta iniciativa foi tomada pela Igreja Católica. Porém, um membro da equipe assim

se expressava: - “Temos nossos limites. É necessário pedir cooperação de outros grupos. Não se resolve apenas ouvindo os problemas que nos chegam. Existem casos e casos. É necessário agir concretamente para resolver cada caso, e ver passo a passo como solucionar os problemas. O que podemos fazer aqui no Centro é muito limitado. Por isso, temos que criar uma rede de cooperação, com outros grupos de profissionais como assistentes sociais, advogados, assistentes judiciários, magistrados, agentes de saúde, e outros.

Dessa forma, ouvindo os problemas, poderemos encaminhar para os setores competentes. Para casos de emergência já temos parceria com os Albergues. Existem casos em que a pessoa está tão enfraquecida, que apenas consegue chegar ao centro e necessita de um lugar para repousar. Uma vez recuperadas suas forças físicas, então iniciamos o processo de ajuda. Também pedimos ajuda dos albergues, quando por exemplo, nos finais de semana, os Órgãos Públicos aos quais necessitamos recorrer, se encontram fechados. Em casos assim, os Albergues nos tem oferecido uma grande ajuda.”

### **Necessidade de apoio espiritual**

Outra pessoa nos diz: - As questões de moradia e subsistência conseguimos resolver com a ajuda do Governo, porem quando se trata de recuperar a dignidade da pessoa, o assunto se torna difícil. Entre as pessoas que nos procuram, existem casos de doenças psíquicas e mentais. Outras pessoas se tornaram desequilibradas emocionalmente por levar durante muitos anos, uma vida dura e insegura. Geralmente são pessoas que não tem amigos nem familiares, agravando a situação de isolamento.

A equipe continua mantendo contato com as pessoas que um dia procuraram o Centro, levando-lhes o apoio espiritual, mediante visitas periódicas, sem dar por encerrada a questão, resolvendo apenas a parte social. Mensalmente são convidadas também para uma reunião, na qual se lhes proporcionam momentos de convivência grupal e de comunicação com os membros da equipe.

### **Segundo Ano de atividade**

O Centro entrou no seu segundo ano de atividades. Como a recessão econômica continua, igualmente continuam a chegar pessoas, buscando orientação e apoio aos seus problemas. Novamente ouçamos um membro da equipe. “Nós continuamos a nos questionar. - Como vamos dar prosseguimento aos nossos trabalhos? – Como manter o número de voluntários e voluntárias? – Como melhorar o nosso atendimento? São inúmeras as interrogações. Entretanto, não podemos deixar de lado essas pessoas que vem a Igreja, mas continuar no nosso dever de buscar juntos a solução, oferecendo-lhes acolhida e segurança. Não é este o desejo de Jesus? ”

## **Para nossa Revisão**

- 1) Olhando para a nossa vida e para a sociedade:
  - O que sentiu ao ler este artigo sobre esta ação paroquial ?
  - Nesta atividade vemos que são necessárias duas dimensões: - ajuda concreta, material e o resgate dos valores humanos. Em qual dimensão você pode ajudar?
  - Na sua própria Comunidade, o que se pode fazer para responder a este apelo diante de uma emergência para resguardar a vida ? Revisar o que se está fazendo em concreto.
  - Se for possível reler a Carta dos Bispos de 2009 que tem por título - "Resguardar a vida."
- 2) Meditar o Evangelho do III Domingo da Quaresma (João 4,5-42)
  - A mulher Samaritana teve uma história conjugal com cinco homens e estava convivendo com o sexto. Nela percebemos a carência afetiva e a dificuldade de sobrevivência. Não somente as dificuldades materiais, mas certamente a falta afetiva.
  - Esta mulher pobre e necessitada foi transformada por Jesus no seu encontro pessoal. Foi curada e reanimada. Foi transformada até o ponto de anunciar a Jesus para seus concidadãos.
  - Contemplando esta transformação da mulher samaritana vamos também olhar o processo de libertação das pessoas nas suas dificuldades.
  - Olhando ao nosso redor, como as pessoas que sofrem conseguem se recuperar na sua dignidade e na sua condição humana?
- 3) Oração: Ofereçamos nossas orações pelas pessoas necessitadas. Não existem ao nosso redor pessoas com dificuldades em algum sentido?